

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE MARINGÁ SOBRE OS DESAFIOS PEDAGÓGICOS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Chayane Teodoro Vasques¹, Crislayne Teodoro Vasques²

¹Acadêmica, do curso de licenciatura de Matemática, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Docente nas disciplinas Física e Química da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR). chayane_vasques@hotmail.com.

² Acadêmica, do curso de licenciatura de Ciências Biológicas, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Doutoranda em Ciências de Alimentos pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Curso de Nutrição Universidade Cesumar - UNICESUMAR crislayne_vasques@hotmail.com

RESUMO

Considerando as mudanças atuais no mundo, destaca-se a pandemia da Covid-19 declarada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020, que trouxe problemas na esfera política e social de todos os países do mundo e também na educação. Esta pesquisa tem como objetivo levantar os principais desafios que a escola e em especial os educadores superaram e precisam superar neste momento de ensino remoto emergencial ERE, para garantir uma formação aos discentes, bem como apresentar alternativas que estes estão adotando para superá-los a esse novo momento de ensino *remoto*. O trabalho foi realizado em escolas públicas do estado do Paraná na cidade de Maringá. A pesquisa contou com a participação de 56 professores que lecionaram *on-line* durante a pandemia da COVID-19, a eles foi aplicado um questionário de forma individual via plataforma *google forms*, contendo 8 questões. Através dos resultados obtidos, foi possível observar que o ensino remoto emergencial foi a alternativa utilizada para continuar o ano letivo e com ele vários desafios surgiram, como a falta de acesso à internet e o despreparo dos docentes para utilizar as plataformas digitais em sala de aula. A investigação proposta possibilitou o conhecimento dos desafios a serem superados no ERE e uma reflexão acerca da necessidade de ampliar os estudos e compartilhar os saberes a fim de garantir uma educação de qualidade para todos, sendo essa a principal finalidade do processo educativo.

PALAVRA-CHAVE: Ensino remoto; Novas tecnologias; Professores.

1 INTRODUÇÃO

A educação permanece envolta em constantes mudanças e adaptações como forma de atender a sociedade contemporânea. Com múltiplas modalidades, que se encontram na tarefa de produzir conhecimento, a educação segue agregando novas formas de fazer para atender a um público cada vez mais exigente. Momentos de indefinição podem se mostrar como terreno fértil no fazer educacional proporcionando novas formas e meios de ensinar e aprender.

Considerando as mudanças atuais no mundo, destaca-se a pandemia da Covid-19 declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, a OMS defendeu o isolamento social como relevante para evitar a transmissão do vírus, consequentemente as aulas presenciais foram suspensas e autorizadas aulas virtuais por meio da Portaria nº 343/2020 do Ministério da Educação, para a manutenção do cronograma escolar. Dessa forma, surge mais um desafio a ser superado no contexto educacional. No entanto a pandemia covid-19 trouxe problemas na esfera política e social de todos os países do mundo e também na educação (LINS RIBEIRO, 2020). O fechamento de escolas em todo o mundo afetou milhões de alunos e o ensino remoto emergencial como solução temporária (BOZKURT; SHARMA, 2020).

Os hábitos e costumes passaram por uma grande mudança na Educação, ocasionando um novo ensino com métodos tecnológicos sendo um recurso didático essencial, e mesmo em tempo difíceis o ensino aprendizagem não pode parar. Dessa forma, é notável que novas tecnologias precisam ser aplicadas para que em tempos de

pandemias a educação seja contínua e ininterrupta, levando ao desenvolvimento de aptidões dos estudantes brasileiros (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Com a adoção do ensino remoto, o cotidiano da sala de aula foi alterado e gestores, docentes, alunos e pais tiveram que repensar suas práticas no ambiente escolar (MELO, 2020). Como consequência, surgiram vários desafios a serem superados no processo de ensino e aprendizagem, em especial para o trabalho desenvolvido pelos docentes. Dessa forma, de um momento para outro, os professores tiveram que abandonar suas práticas tradicionais habituais de ministrar aulas, como o quadro de giz ou pincel ou o projetor de slides e passaram a se preocupar em preparar aulas, utilizando outros recursos, linguagens e em menor tempo, gravar aulas, instruir famílias e interagir virtualmente com os discentes, sendo que nem eles próprios tinham domínios dos drives *on-line* e plataformas virtuais, os recursos tecnológicos utilizados foram o *classroom* (aplicativo para desenvolver as atividades propostas) e *meet* (vídeo-chamada para explicação do conteúdo). Em síntese, os docentes foram forçados a transformar toda sua metodologia de ensino para a educação não parar (ARRUDA, 2020).

Os docentes não tiveram preparação para desenvolver as aulas virtuais, literalmente sem planejamento, ocorrendo da noite para dia. A ausência de uma formação tecnológica é algo constante nas instituições brasileiras, em virtude de os professores não serem adeptos ao uso das tecnologias com fins pedagógicos, em que no momento atual, isso ocasiona uma verdadeira corrida contra o tempo, pois os mesmos terão que trabalhar o dobro, para buscar recursos, métodos de ensino, a fim de levar o conhecimento ao seu educando (VIEIRA *et al.*, 2021).

De acordo com Oliveira *et al.* (2020) e Teixeira *et al.* (2020) refletindo ainda sobre as dificuldades enfrentadas pelos docentes no período de pandemia, apontam a necessidade dos docentes se reinventarem na profissão, este é mais um desafio que tem surgido para os educadores, que devem aproveitar o modelo novo de ensino proposto, o remoto, para adaptarem seus recursos pedagógicos às aulas virtuais, muitas vezes sem terem capacitação para isto, e ainda garantir uma aprendizagem que possibilite uma formação dos discentes.

Logo, esse trabalho tem por objetivo geral: Analisar o impacto do ensino remoto no âmbito educacional do município de Maringá, identificando os limites e desafios para a realização das atividades em rede (*on-line*). Já enquanto objetivos específicos estabeleceu-se: conhecer as estratégias e recursos utilizados pelos docentes na realização das atividades remotas; analisar as principais dificuldades quanto ao desenvolvimento e execução das atividades e a participação dos estudantes; discutir a importância das tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem.

É nesse contexto, que esta pesquisa busca levantar os principais desafios que a escola e em especial os educadores superaram e precisam superar neste momento ensino *remoto*, para garantir uma formação cidadã aos discentes, bem como apresentar alternativas que estes estão adotando para superá-los esse novo momento de ensino remoto.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, no qual, buscou-se analisar o impacto do ensino remoto no âmbito das escolas públicas do estado do Paraná, mais especificamente no município de Maringá. Identificando os desafios no uso das tecnologias voltadas ao ensino remoto, adotado durante a realidade atípica de pandemia.

A pesquisa apresentou um aspecto investigativo, no qual foi aplicado um questionário de forma individual aos professores que lecionaram *on-line* durante a pandemia da COVID-19.

A aplicação dos questionários ocorreu via plataforma *google forms*, contendo 8 questões objetivas, as quais foram elaboradas com base no estudo anterior de Lima et al (2020). Para melhor delimitação e entendimento, o questionário foi dividido em duas seções. A primeira seção, visando verificar informações pessoais como: sexo, idade e quantos anos os professores lecionam nas instituições de ensino da rede pública. Na segunda seção, foram relacionadas as principais dificuldades dos professores durante as aulas *on-line*, o conhecimento e utilização de tecnologias durante o ensino remoto e a percepção dos professores em relação aos desafios e as aprendizagens adquiridas com o ensino remoto.

Participaram da pesquisa 56 professores que lecionam diferentes componentes curriculares e atuam nos segmentos de ensino médio e cursos técnicos de várias instituições de ensino, onde as atividades remotas estão sendo adotadas de forma híbrida. Os dados foram coletados, tabulados e analisados, enfatizando as opiniões dos docentes durante a pandemia, incluindo os seus problemas gerais, desafios pedagógicos, problemas durante a formação e *feedback* geral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 56 professores que participaram respondendo o questionário, 53,8% eram mulheres e 46,2% homens, com idades variadas sendo 39,3% entre 20 a 30 anos, 12,5% entre 31 a 40 anos e a maioria 48,2% entre 41 a 50 anos. Do total, 27,3% afirmaram que lecionam de 1 a 5 anos, enquanto 21,8% lecionam 6 a 10 anos, e 21,8% possuem de 11 a 15 anos de experiência como docente, e 23,6% lecionam de 16 a 20 anos e 5,5% afirmaram que lecionam de 21 a 25 anos de trabalho em sala de aula, dados que apontam uma variação na equipe docente do município de Maringá, a qual possui professores com mais experiências e outros que estão recém ingressando na profissão.

Quando questionados se durante a sua formação pedagógica, obtiveram instruções ou conhecimentos suficientes a respeito das tecnologias e recursos educacionais aplicados ao ensino, 64% dos docentes afirmaram que não possuem conhecimento suficiente, como pode ser visto no Gráfico 1. Porém, 36% afirmaram ter realizado capacitações. Resultado semelhantes ao estudo Lima *et al.* (2020) onde 68,2% dos docentes afirmaram que não receberam capacitações e 63,6% afirmaram ter realizado capacitações, sendo cursos de curta duração ou formações continuadas relacionadas às tecnologias educacionais.

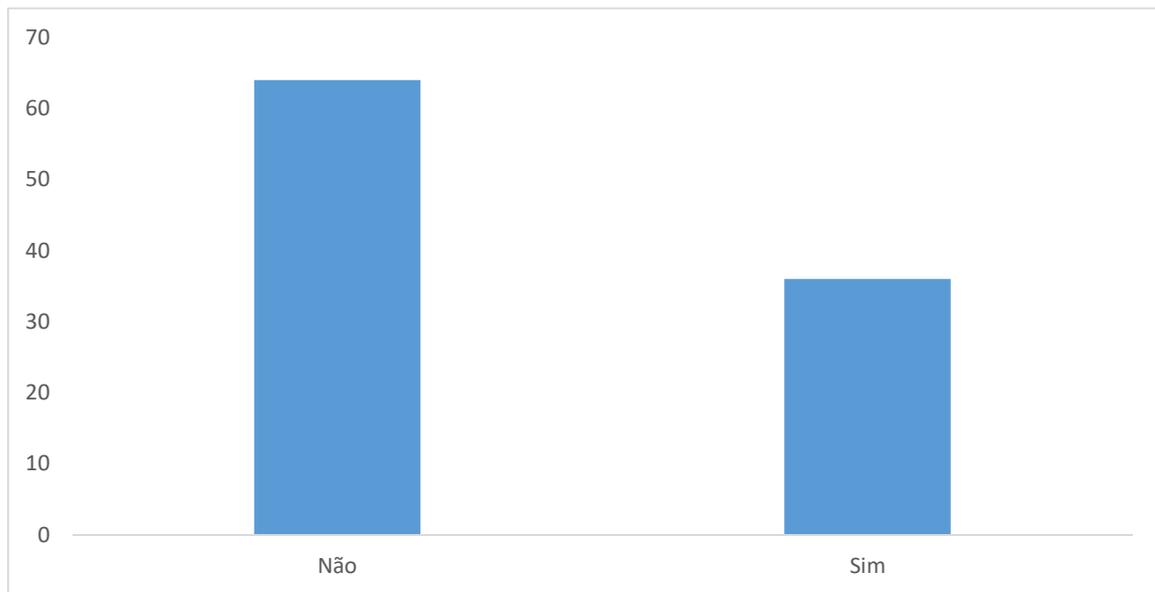


Gráfico 1: Com relação ao recebimento de capacitação referente às tecnologias para lecionar em sistema *on-line*.

Fonte: Dados da pesquisa

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm sido impulsionadoras de novas estratégias de ensino e de aprendizagem nos vários níveis de ensino, quando questionados se os docentes enfrentaram dificuldades, a respeito das tecnologias e recursos educacionais aplicados ao ensino, 82,1% dos docentes afirmaram que apresentaram dificuldades e 17,9% afirmaram que não tiveram dificuldades, como pode ser visto no Gráfico 2.

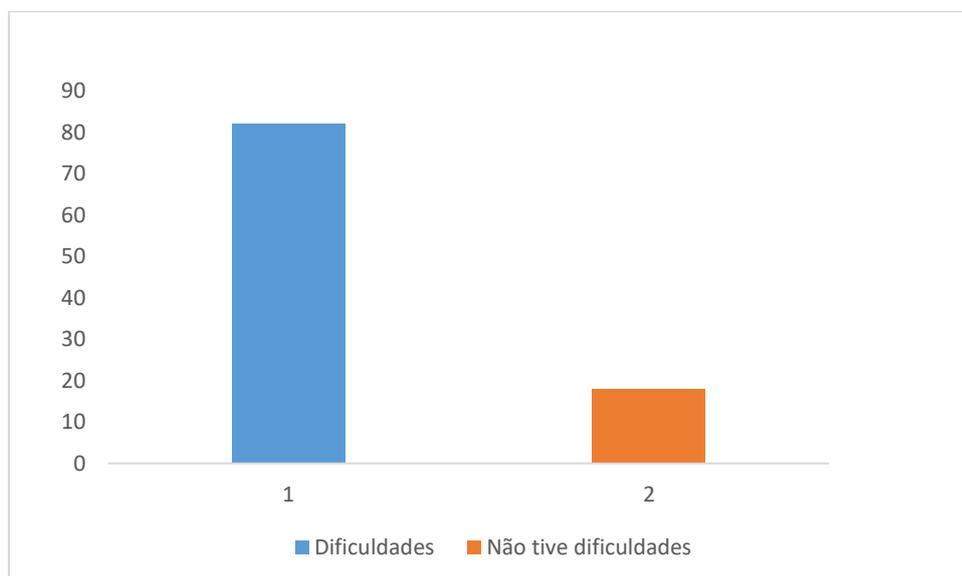


Gráfico 2: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) os docentes apresentaram dificuldades com relação ao uso.

Fonte: Dados da pesquisa

Vale salientar que os professores não se encontravam devidamente preparados, bem como a equipe escolar como um todo para esse novo estágio da educação e lacunas de formação passam a aparecer fortemente como a não adaptação aos novos momentos impostos pela tecnologia e improvisado com vistas ao oferecimento da tão desejada educação.

No entanto não é suficiente apenas fazer uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar o professor tem que estar preparado profissionalmente, disposto a pensar diferente, buscando inovações para mediação da construção do conhecimento. Assim, fica evidente a importância da formação continuada e o entendimento de que o educador necessita de constantes atualizações, capazes de atender as reais necessidades do contexto educacional (LIMA *et al.*, 2020).

De acordo com Nhantumbo, 2020 trabalhar com plataformas *on-line* não é fácil e “requer disciplina, compromisso, motivação, criatividade e vontade para sua implementação”. Por uma outra o estudo de Silva e Sousa (2020) ressaltam o papel da pandemia como instrumento de valorização da aprendizagem por meio de mídias.

Quando questionados sobre os recursos e estratégias metodológicas no ensino remoto emergencial (ERE) durante a pandemia do COVID 19, se tais recursos vieram para mudar a prática de ensino e aprendizagem, 98,2% dos docentes concordaram que essas práticas vieram para mudar a forma do ensino, e 1,8% não concordaram, conforme demonstrado no Gráfico 3. Os docentes se adaptaram rapidamente aos avanços oferecidos pelas tecnologias, principalmente no que se refere à forma de ensinar e aprender e que, no paradigma educacional pós pandemia, prevalecerá à educação semipresencial mediada por recursos educacionais digitais.

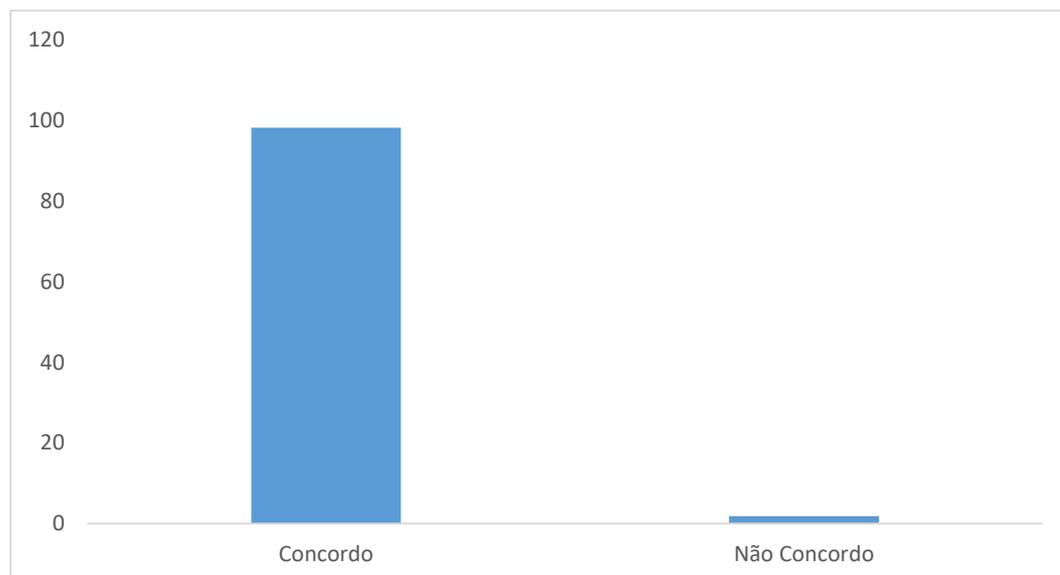


Gráfico 3: As estratégias metodológicas no ensino remoto emergencial (ERE) veio para mudar a prática de ensino aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na categoria escola estão incluídas questões relativas à infraestrutura das escolas apresentam a ausência de infraestrutura física das escolas com um obstáculo para a implementação do ensino em tempos de pandemia relatam que, que já existia um problema de inclusão digital antes da pandemia, na maior parte das escolas, pois quase não havia laboratório de informática nestas instituições e as que tinham este espaço, funcionavam de forma precária, com insuficiência de computadores para todos os estudantes e limitação do acesso à Internet aos docentes.

No entanto, isto também reflete na oferta do ensino remoto, uma vez que considerando uma melhor estrutura, as escolas privadas têm condições de apresentar às estudantes aulas com recursos mais diversificados, como aulas ao vivo e metodologias ativas digitais (AGUIAR, 2020; BENEDITO; CASTRO FILHO, 2020; TEIXEIRA *et al.*, 2020). Conforme demonstrado no Gráfico 4 onde 78,6 % dos professores afirmam que as

infraestruturas tecnológicas nas escolas não são favoráveis e apenas 21,4% acreditam ser favoráveis.

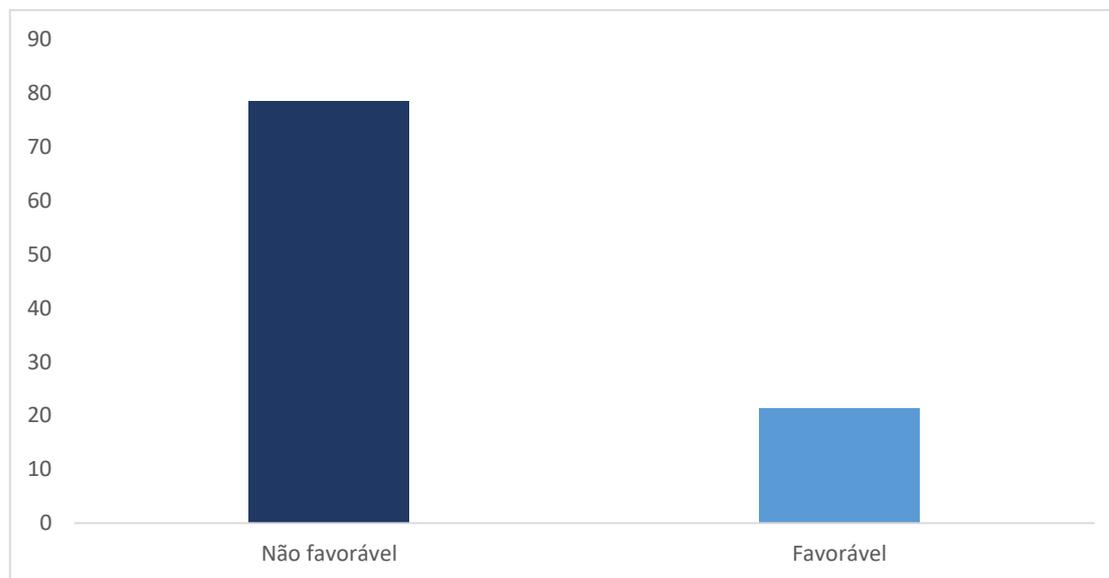


Gráfico 4: Os dispositivos de TICs foram impactados no ensino *remoto*, mesclando as experiências do ensino presencial, a infraestrutura tecnológica nas escolas.

Fonte: Dados da pesquisa

Questionados sobre o ensino aprendizagem do aluno utilizando esses novos recursos didáticos, tem visto como enriquecimento para compreensão do aluno sobre o conteúdo 69,4% dos professores que participaram disseram não, pois o ensino tradicional é fundamental e apenas 30,4% disseram que sim, esses recursos tecnológicos é uma didática inovadora. Conforme os dados apresentados no Gráfico 5.

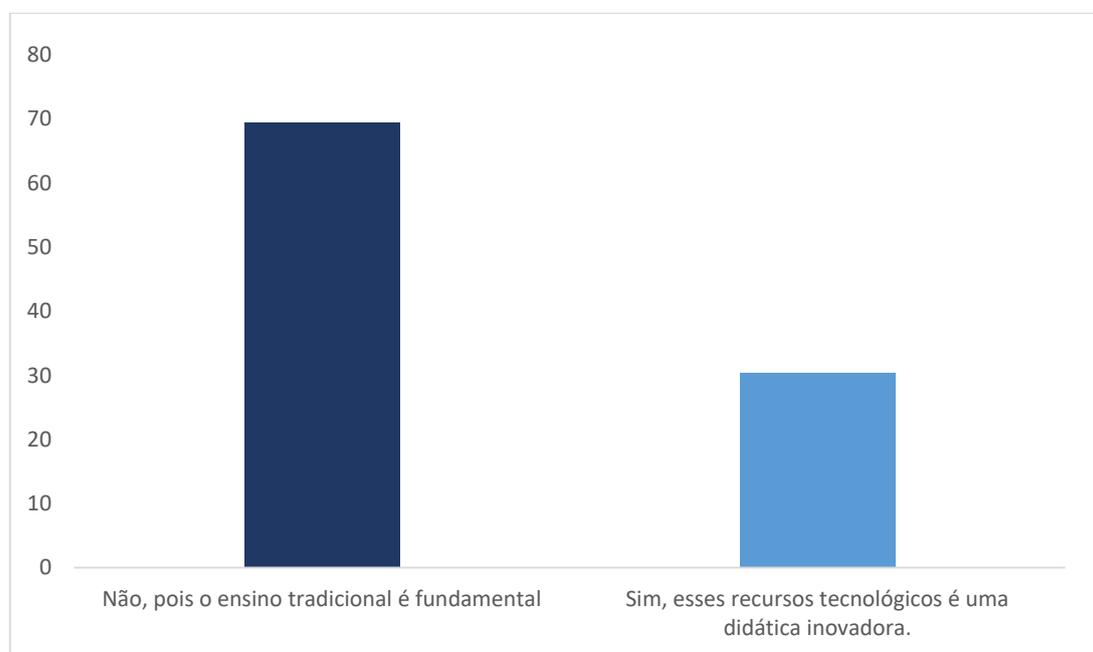


Gráfico 5: O ensino aprendizagem do aluno utilizando esses novos recursos didáticos, tem visto como enriquecimento para compreensão do aluno sobre o conteúdo.

Fonte: Dados da pesquisa

Através dos resultados, pode-se constatar que a pandemia impactou também área educacional e trouxe à tona várias questões, incluindo problemas que já deveriam ter sido solucionados, como a falta de acesso de docentes e estudantes a rede mundial de computadores, bem como a ausência de estrutura em muitas escolas que permita uma utilização eficaz das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação.

De acordo com os docentes entrevistados vários relataram que estão vivendo tempos difíceis, continuar a ensinar com determinação e garra são os maiores desafios. Ao analisar de perto a percepção dos docentes acerca da situação, onde vemos que estão todos cercados de medos e dúvidas e que a educação tem sido muito atingida com as consequências dessa pandemia, trazendo à tona problemas antigos e também a existência de dificuldades antes não vislumbradas como as questões tecnológicas nas escolas.

4 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi identificar os principais desafios que a educação e, em especial, os professores necessitaram superar no momento de pandemia, para garantir uma formação aos discentes. Com isso, foram apontados os seguintes desafios e dificuldades enfrentadas, no município de Maringá – PR, como: problemas com a internet, a falta de preparo, a novidade e a própria pandemia como motivos que podem levar ao afastamento de alunos e alunas das escolas.

Portanto, a educação coloca à prova, pais, estudantes e professores em um novo momento educacional que muito pode ensinar a partir da experiência vivenciada. O novo, que assusta, também gera superação e novos frutos mediante o uso da tecnologia inusitada, ainda que essa estivesse presente há muito tempo, o que leva a reflexões profundas rumo à educação do futuro e o papel do professor em todo esse processo tecnológico.

Após analisar os dados obtidos, foi possível verificar que, grandes foram as mudanças que ocorreram durante esse período. Os professores tiveram que levar a sala de aula para casa, literalmente, se reinventando para que a educação não parasse, aprendendo metodologias novas e aprendendo a vivenciar a educação à distância na prática. Conclui-se também que, apesar dos desafios, houveram pontos positivos, como a aprendizagem de novas tecnologias, a preocupação com relação a saúde dos alunos e professores em relação a infraestrutura das escolas.

Por fim, conclui-se que o momento de pandemia provocou, sem dúvida, uma série de impactos em todas as áreas inclusive na educação, surgiram vários desafios que foram enfrentados. Nesta perspectiva, a adoção do ensino remoto como instrumento para garantir a continuidade do ano letivo, possibilitou uma reflexão sobre o longo caminho que ainda temos que percorrer para que haja realmente uma educação de qualidade para todos, em especial em relação a valorização do trabalho docente, um dos principais atores do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. R. M. Pandemia da covid-19 e demandas de atuação docente. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 9, n. 1, 2020. Disponível: <http://revista.famefro.com.br/index.php/RDA/article/viewFile/268/222>. Acesso em: 10 agosto de 2021.

ALMEIDA, L. H. C. *et al.* A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório socioeconômico da COVID-19 da Universidade Federal Santa Maria**, 2020. Disponível: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/>

06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf. Acesso em: 25 julho de 2021.

BENEDITO, S. V. C.; CASTRO FILHO, P. J. A educação básica cearense em época de pandemia de Coronavírus (COVID -19): perspectivas e desafios no cenário educacional brasileiro. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 58-71, 2020.

BOZKURT, A.; SHARMA, R. C. Emergency Remote Teaching in a Time of Global Crisis Due to Corona Virus Pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, v. 15, 2020.

LIMA, A. C. *et al.* Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho – PB: Desafios Docentes. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (ctrl + E 2020), 1., **Anais [...]**. João Pessoa: Educação do Futuro: Tecnologias e pessoas para transformar o mundo, 2020. p. 1-9. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/11380>. Acesso em: 20 jul. 2021.

LINS RIBEIRO, G. Medo Global. Boletim Ciências Sociais: Cientistas Sociais e o Coronavírus. **Boletim Especial**, n. 5, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2YsFy0o>. Acesso em: 02 out. 2020.

MELO, I. V. **As consequências da pandemia (COVID-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios**. 2020. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Docência no Ensino Superior) –Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1377/1/Artigo%20Cient%20C3%ADfco%20Corrigido%20-%20Italo%20Vaz%20de%20Melo%20-%20versao%20final%20corrigida%2014-09.pdf>. Acesso em: 05 agosto de 2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial**, Edição 53, seção 1, p. 39.

NHANTUMBO, T. L. Capacidade de resposta das instituições educacionais no processo de ensino-aprendizagem face à pandemia de Covid-19: impasses e desafios. **Educamazônia-Educação Sociedade e Meio Ambiente**, v.25, n.2, p.556-571,2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/7851/5535>. Acesso em: 22 julho de 2021.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas**, v.10, n.1, p. 25-40, 2020.

SILVA, D. S. V. *et al.* Direito à educação igualitária e (m) tempos de pandemia: desafios, possibilidades e perspectivas no Brasil. **Revista Jurídica LusoBrasileira**, v.6, n.4, p. 961-979,2020. Disponível em: https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2020/4/2020_04_0961_0979.pdf. Acesso em: 22 julho de 2021.

TEIXEIRA, V. L. M. O. *et al.* Aula remota no Ensino Médio frente à pandemia da COVID 19: uma revisão bibliográfica. **Interfaces do Conhecimento**, Barra dos Garças, v. 2, n. 3,

p. 1-18, 2020. Disponível em:
<http://periodicos.unicathedral.edu.br/revistainterfaces/article/view/528/375>. Acesso em: 05
agosto de 2021.

VIEIRA, D. A. P.; BARROS, F. C. Os desafios da educação no período de pandemia.
Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p.826-849, 2021.